

PROJETO ARTE-EDUCAR, COMUNIDADE VIRTUAL COLABORATIVA DE PRÁTICA: EXPERIÊNCIA NA TRANSFORMAÇÃO

Ana Maria Schultze¹, Anna Rita F. Araújo², Itamar Alves dos Santos³ e Jurema Luzia de Freitas Sampaio Ralha (redatora)⁴.

Palavras-chave:

Lista de discussão, educação à distância, comunidade virtual colaborativa de prática, arte-educação, formação continuada.

Resumo:

Este trabalho foi escrito de forma colaborativa, assíncrona, em uma lista de discussão: o Projeto Arte-Educar. Partindo de idéias, sugestões, críticas, troca de experiências e de angústias, vários educadores refletem sua prática pedagógica. Relata a história do projeto, transformando-se de uma lista de discussão numa comunidade virtual colaborativa de prática, exemplificando, na prática, a teoria.

Introdução:

Historicamente descrito no trabalho: “O projeto Arte-Educar: uma possibilidade de capacitação tecnológica e artística de professores de Arte”⁵ como: “*Em meados de 1999, a partir de inquietações profissionais e pessoais, uma professora de arte, unindo-se a outros profissionais do ensino de arte, criou na Internet uma lista de discussão via e-mail sobre arte e seu ensino, a lista Arte-Educar*”⁶.

¹ Mestranda IA/UNESP – São Paulo – SP – Brasil - anita@arte-educar.art.br

² Mestranda ECA/USP – Jundiaí – SP – Brasil - annaritaaraujo@ig.com.br

³ Mestranda ECA/USP – São Paulo – SP – Brasil - jogoeduc@terra.com.br

⁴ Redatora. Mestranda IA/UNESP – Campinas – SP – Brasil - jurema.sampaio@sigmanet.com.br

⁵ SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria. “O projeto Arte-Educar: Uma possibilidade de capacitação tecnológica e artística de professores de arte”. Pôster. *Anais do 4º CONED. São Paulo, 2002, no prelo.*

⁶ Idem SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria, 2002.

Como uma multi-colorida colcha de retalhos, a lista Arte-Educar passou a representar, com o passar do tempo, para muitos profissionais de educação, uma fonte onde podem trocar experiências, angústias, compartilhar idéias, sugestões, críticas, “bate-boca” (inclusive), assumindo, assim, atitudes que dificilmente encontrariam respaldo em outro ambiente. Tendo em vista que normalmente as escolas possuem um ou dois professores de arte e esses quase sempre não se encontram para troca de idéias.

Um problema que foi constatado no decorrer da nossa vivência na lista Arte-Educar, é que muitos professores que trabalham com arte-educação, não são formados nesta área e, embora estejam trabalhando com arte-educação, sua formação em pedagogia, matemática, educação física, letras, etc., dificulta o trabalho desses profissionais, que não encontram lugar para esclarecer suas dúvidas. No ambiente virtual, porém, estão tendo acesso a profissionais especialistas que enfrentam tais problemas e ajudam nas soluções, quando possível.

A lista Arte-Educar passou a suprir esta lacuna, para seus participantes, como mostram Sampaio Ralha e Schultze⁷ ao afirmarem que “*considerando interesses comuns e convívio virtual freqüente, o grupo passou de simples lista de troca de correspondência a uma comunidade virtual*”.

Como destaca Silva⁸, a “*sala de aula interativa*” seria “[...] *o ambiente em que o professor interrompe a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se com o contador de histórias [...]*”. Sampaio Ralha e Schultze⁹ constataam que “*este fato ocorreu no momento em que os participantes ‘despiram-se’ de conceitos e pré-conceitos e se dispuseram a trabalhar colaborativamente*”, rompendo a barreira de uma simples lista de discussão, passando pelo status de fórum, entrando para a categoria de comunidade virtual e chegando a tornar-se uma comunidade virtual colaborativa de prática. Desta forma, a comunidade virtual Arte-educar é composta de profissionais de diversas formações nos campos da arte e da educação.

⁷ Idem SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria, 2002.

⁸ SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro:Quartet, 2000. P. 23.

⁹ Idem SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria, 2002.

Surgindo como uma tentativa de intercâmbio entre professores, com o passar do tempo e mais participantes, a lista tornou-se um espaço para troca de experiências, discussão de artigos, teorias e promoção de projetos em conjunto, reforçando a idéia de que "*o aprendizado intercultural funciona melhor quando as experiências pessoais e os sentimentos são compartilhados*"¹⁰, em conseqüência, o grupo estabeleceu "*uma identidade própria, multicultural, originada na própria diversidade sócio-econômica, histórica, geográfica e cultural dos membros. Esse multiculturalismo evidencia-se na forma crítica que as discussões desenrolam-se a cada nova temática*"¹¹.

Como diz Pareyson "*a arte realiza o mais difícil conceito de socialidade, porque ela fala a todos, mas a cada um de seu modo, e assim assegura uma universalidade através da individualidade e institui uma comunidade através da singularidade [...] a arte enobrece e eleva o ânimo e os costumes, a ponto de ser considerada, na sua pura qualidade de arte, como condição indispensável de civilização e fator importantíssimo da educação, porque, livre da feroz rede das necessidades e dos interesses, dispõe o ânimo para o desinteresse, para a contemplação, para o reconhecimento, para a atenção e o introduz nos altos cumes da vida espiritual.*"¹² Esta afirmação nos leva de encontro ao fato ressaltado por Sampaio Ralha & Schultze ao constatarem que "*a argumentação e defesa de propostas apresentadas têm base na experiência pessoal e individual*"¹³.

O estabelecimento da identidade multicultural (Sampaio Ralha & Schultze, 2002) é entendido no sentido das identidades propostas por McLaren, ao destacar que "*identidades envolvem articulações pre-discursivas (material) e discursivas (semióticas) e estão sempre relacionadas às práticas sociais materiais de uma formação mais ampla. Identidades são conseqüentemente vistas pelos/as criticalistas como uma forma de trabalho produtivo no qual elas são criadas, contextualizadas, recontextualizadas a partir de co-padrões intertextuais específicos de relações de significados e seus usos*"¹⁴.

¹⁰ HAMLYN, D. W. *Person perception and understanding of others*. In: MISCHEL, T. (org.) *Understanding others persons*. Oxford: Basil Blackwell, 1974. Appud MASON, Rachel. *Por uma arte-educação*.

¹¹ Idem SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria, 2002.

¹² PAREYSON, L. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 123

¹³ Idem SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria, 2002.

¹⁴ MCLAREN, P. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1999. P. 46

Ainda como afirmam Sampaio Ralha & Schultze, “a comunidade de professores torna-se, então, uma comunidade web-based, gerando o desenvolvimento de um website¹⁵ de apoio, a partir do qual são oferecidos diversos serviços de apoio ao aperfeiçoamento profissional e trocas de informação teórico-práticas com ferramentas, como biblioteca, webmail, fórum, dicas e projetos, cursos de atualização e reciclagem profissional, além da lista de discussão em si, agente gerador de toda essa mobilização. Algumas atividades propostas pelo Projeto, inclusive, superam os limites do mundo virtual, acontecendo no mundo físico”¹⁶.

Assim, Arte-Educar passa “a atuar no preenchimento de lacunas na formação dos professores de arte”¹⁷, já que, como diz Pillar: “A formação de professores de educação artística, não só no Brasil, continua sendo feita de modo precário, desarticulada tanto em relação à teoria e à prática, como em relação ao conhecimento da arte e ao conhecimento pedagógico.”¹⁸

Entre estas lacunas têm-se as dificuldades de manuseio de tecnológicas digitais de comunicação, também resultado da formação incoerente de tais profissionais. Em uma pesquisa realizada em 1999 (Sampaio Ralha, 1999) com professores de arte, durante o evento Semana de Arte-Educação, organizado por uma D.E. da grande São Paulo, foram apurados os seguintes dados:

De um total de 120 professores entrevistados, 18% só havia utilizado um editor de textos; 2% havia utilizado a Internet; 80% nunca havia utilizado um computador¹⁹.

¹⁵ <http://www.arte-educar.art.br>

¹⁶ Idem SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria, 2002.

¹⁷ Idem SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria, 2002.

¹⁸ PILLAR, A. D. (apresentação) in BIASOLI, C.. L. A. *A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação*. Campinas:Papirus, 1999.

¹⁹ SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. *Novas Tecnologias e o Professor de Educação Artística*. Separata das Atas do II Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais: rompendo barreiras entre pessoas e computadores. Campinas:UNICAMP/FEEC, 1999.

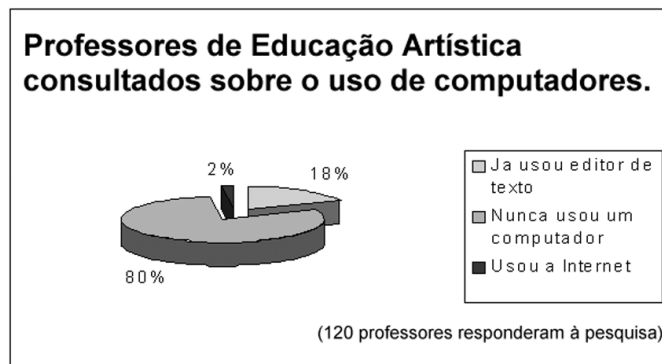


Fig.1: Professores de arte e o uso de computadores

Conclusão

Podemos e devemos lembrar o que diz Chaves²⁰: *“Cada vez mais as tecnologias permeiam todas as nossas ações e atividades cotidianas. Elas alteram a cultura social, o modo de viver, de se relacionar, de aprender e ensinar”*.

Seguindo esta linha de pensamento e atitude, o Projeto Arte-Educar encontra-se em plena atividade, desenvolvendo novas possibilidades de interação e vivência para estimular os arte-educadores a desbravarem novas fronteiras da educação e da comunicação, pela aprendizagem colaborativa, síntese da formação do professor em ambiente multicultural com base tecnológica.

Bibliografia

CHAVES, Maria Cecília S.; O Perfil do Novo Educador frente à informatização no processo de ensino. [online] Arquivo capturado em 21/04/2002.

<http://sites.uol.com.br/cdchaves/perfileduca.htm>

HAMLIN, D. W. *Person perception and understanding of others*. In: MISCHEL, T. (org.) *Understanding others persons*. Oxford: Basil Blackwell, 1974. Appud MASON, Rachel. *Por uma arte-educação*.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1999. P. 46

PAREYSON, L. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

²⁰ CHAVES, Maria Cecília S.; O Perfil do Novo Educador frente à informatização no processo de ensino. [online] Arquivo capturado em 21/04/2002. <http://sites.uol.com.br/cdchaves/perfileduca.htm>

PILLAR, A. D. (apresentação) in BIASOLI, C. L. A. *A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação*. Campinas:Papirus, 1999.

SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. *Novas Tecnologias e o Professor de Educação Artística*. Separata das Atas do II Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais: rompendo barreiras entre pessoas e computadores. Campinas, SP:UNICAMP/FEEC, 1999.

SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria. “O projeto Arte-Educar: Uma possibilidade de capacitação tecnológica e artística de professores de arte”. Pôster. *Anais do 4º CONED. São Paulo, 2002, no prelo*.

SILVA, M.. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro:Quartet, 2000. P. 23.

SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. (et alli). Projeto Arte-Educar, Comunidade Virtual Colaborativa de Prática: Experiência da Transformação. IV Simpósio Brasileiro de Comunicação e Educação - I Encontro de Comunicação e Educação de Ponta Grossa. Comunicação e Educação – Caminhos Integrados. Eixo Temático IV - Integrando a Comunicação e a Educação no Espaço Virtual. UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR - 8, 9 e 10 de agosto de 2002.